



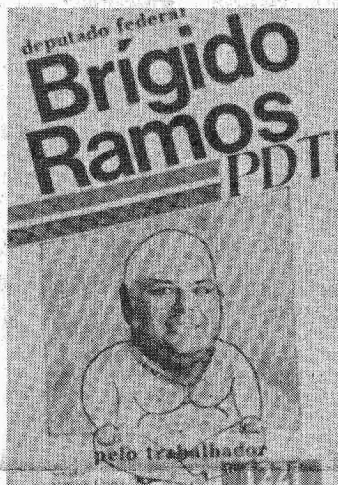
Bem maquilado, o melhor candidato pode virar um diabo ou um palhaço

Galeria ironiza santinhos

Utilizando como matéria-prima cartazes com fotografias dos candidatos à Câmara e ao Senado por Brasília, um grupo de desenhistas do departamento técnico da Terra-cap montou na própria sala de trabalho, uma bem-humorada galeria, onde os personagens dos palanques foram transformados em vampiros, palhaços coloridos ou diabos. A maioria dos candidatos homens foram travestidos de enfeitadas "donzelas" pelas canetas dos desenhistas.

Temerosos de complicações que poderiam ocorrer com a divulgação do inédito trabalho no jornal, por serem ligados a uma empresa do GDF, ninguém quis aparecer como o autor da obra. Mas a colaboração para a montagem do painel foi de toda a equipe. Sem saber o que fazer com tantos "santinhos" recebidos nas ruas ou em casa, cada servidor os levava para a sala de trabalho, onde nasceu a idéia da brincadeira.

E nenhum partido escapou



do humor dos desenhistas. Candidatos do PMDB, PT, PCB, ou PFL foram democraticamente caricaturados. O médico Paulo Nardelli (PMDB), por exemplo, foi transformado ao mesmo tempo em uma recatada professo-



ra de boca pintada e num oficial da SS, com uma suástica no boné. O empresário Francisco Carneiro, candidato a deputado virou um vampiro de cabelos arrepiados, "o Beto Carneiro", vampiro brasileiro", segundo os desenhistas,



que se divertem diante do painel montado nas paredes dos arquivos de metal.

Mas a estrela da galeria, certamente, é o candidato a senador Lindberg Aziz Cury, transformado em um enorme palhaço "Bozo".